

CONTROLE DE ABELHAS AFRICANIZADAS

Victor Hugo Mendes A. da Silva¹; Gustavo H. da Costa Vieira²

¹Acadêmico do Curso de Eng. Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: mendes_vic@hotmail.com. Bolsista PIBEX

²Professor do curso de Eng. Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: gbio@uems.br

Resumo

O presente trabalho será desenvolvido com o objetivo de remover enxames de abelhas africanizadas em áreas de risco para a população de Cassilândia/MS. Para tanto, o bolsista deverá divulgar o projeto junto a comunidade local, agendar as solicitações de remoção dos insetos, auxiliar na captura e remoção dos enxames para um dos apiários da UEMS. Além deste trabalho o bolsista deverá realizar as revisões quinzenais das colméias, conforme preconiza a literatura.

Palavras-Chave: Abelhas. Insetos Sociais. *Apis Mellifera*.

Introdução

O crescimento da apicultura no Brasil tem levado ao aumento na procura por novas colônias de abelhas melíferas (*Apis mellifera* L.), gerando escassez de famílias com bom potencial genético e sanitário, haja vista que a atividade apícola tradicional baseia-se na captura de enxames silvestres (VIEIRA, 1986; LEOPOLDINO et al., 2002).

Quanto à importância, as abelhas não são apenas produtoras de mel, cera, própolis e geléia real, mas também são responsáveis pela manutenção da biodiversidade nos ecossistemas florestais (GIMENES, 2002; VIEIRA, 2005). A polinização realizada por esses insetos está diretamente relacionada à sobrevivência de diversas espécies da flora brasileira (KERR, 1994), que por sua vez, são responsáveis pela produção de frutos e sementes utilizados como alimento para um grande número de aves e mamíferos (FREE, 1993).

Além de polinizar a flora silvestre, as abelhas são responsáveis pela polinização de aproximadamente 73% das espécies cultivadas no mundo (FREITAS e FONSECA, 2005). Esses dados indicam a relevância desses preciosos insetos para manutenção da vida no planeta.

O desenvolvimento da apicultura no Brasil ocorreu em várias fases (KERR, 2006). O primeiro período corresponde aos anos anteriores a 1839, quando existiam

apenas as abelhas indígenas no país. Em 1839 ocorreu a introdução da subespécie *Apis mellifera*, abelha europeia proveniente do Norte e Oeste dos Alpes Europeus e Rússia Central (COUTO e COUTO, 2002). Desde então outras raças foram introduzidas, tais como *Apis mellifera ligustica* (1870) e *Apis mellifera caucásica*. No entanto, o grande marco da apicultura no Brasil ocorreu em 1956, com a introdução das abelhas africanas *Apis mellifera scutellata*. Essas abelhas não só mudaram o panorama da produção apícola no país, como também exigiram mudanças no manejo.

A abelha africanizada, embora muito produtiva, causou um grande impacto no início da sua dispersão, devido ao elevado grau de agressividade que elas apresentavam e as próprias deficiências dos apicultores e da população em geral que não sabiam como trabalhar e conviver com elas. (SOARES, et al. 1994) . Com isso, muitos apicultores abandonaram a atividade apícola, pois não detiam as técnicas adequadas para manejar esses insetos, a quem deram o título de abelhas assassinas.

O crescimento do desmatamento e a falta de conscientização são fatores importantes que contribuem para o aumento do problema, visto que, todos os anos um grande número de enxames antes encontrados em seu habitat natural migraram para os centros urbanos. Este fato vem causando vários transtornos à população, visto que, ao ser incomodado esses insetos tornam-se agressivos, oferecendo risco de acidente a seres humanos e animais que estiverem próximos aos locais de nidificação. Ainda assim, não existe por parte do poder público uma equipe habilitada para remoção desses insetos.

Analisando o potencial de periculosidade das abelhas e o número acentuado de enxames existentes no perímetro urbano de Cassilândia/MS, pretende-se com este trabalho manter uma equipe capacitada na remoção desses insetos instalados em locais que possam oferecer riscos a população local.

Método

O projeto foi elaborado com base na necessidade de atendimento a população com problemas relacionados às abelhas.

Experiências anteriores mostraram que não apenas as abelhas africanizadas, mais também as abelhas sem ferrão (ASF) acabaram se instalando inadequadamente nas residências, sendo muitas vezes necessária a sua remoção.

O bolsista será responsável pela realização das seguintes atividades:

- ✓ Divulgação do projeto na comunidade através das rádios locais;
- ✓ Atendimento e registro das solicitações de captura dos enxames;
- ✓ Visita às residências para confirmação da presença das abelhas e constatação das condições de retirada;
- ✓ Agendamento da captura;
- ✓ Preparação da caixa e cavalete para recebimento do enxame;
- ✓ Manutenção do cronograma de captura;
- ✓ Auxílio durante a captura e deslocamento do enxame para o apiário da UEMS;
- ✓ Manejo das colméias capturadas.

Referências

COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A . **Apicultura: Manejo e Produtos**. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP. 2002. 154p.

FREE, J.B. **Insect pollination of crops**. London: Academic Press, 1993. 684p.

FREITAS, B.M.; FONSECA, V.L.I. **Polinização: a importância econômica da polinização**. APACAME, nº 80, 2005.

GIMENES, M. Interactions between bees and *Ludwigia elegans* (Camb.) Hara (Onagraceae) flowers at different altitudes in São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 681-689, 2002.

KERR, W.E. História parcial da Ciência Apícola no Brasil. Disponível em: <http://www.ufv.br/dbg/bee/introd.htm>. Acesso em 22 de junho de 2006.

LEOPOLDINO, M.N. et al. Avaliação do feromônio de Nasonov sintético e óleo essencial de capim santo (*Cymbopogon citratus*) como atrativos para enxames de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*). *Ciência Animal*, Fortaleza, v.12, n.1, p.19-23. 2002.

SOARES, A.E.E.; MICHELETTE, E.R.F.; DINIZ, N.M. & TEIXEIRA, M.V. 1994.
Dispersão das abelhas nas Américas: Aspectos comportamentais. Anais do X Congresso Brasileiro de Apicultura. Pousada do Rio Quente, GO. pp. 204-211.

VIEIRA, M.F. Apicultura atual. São Paulo : Nobel, 1986. 136p.